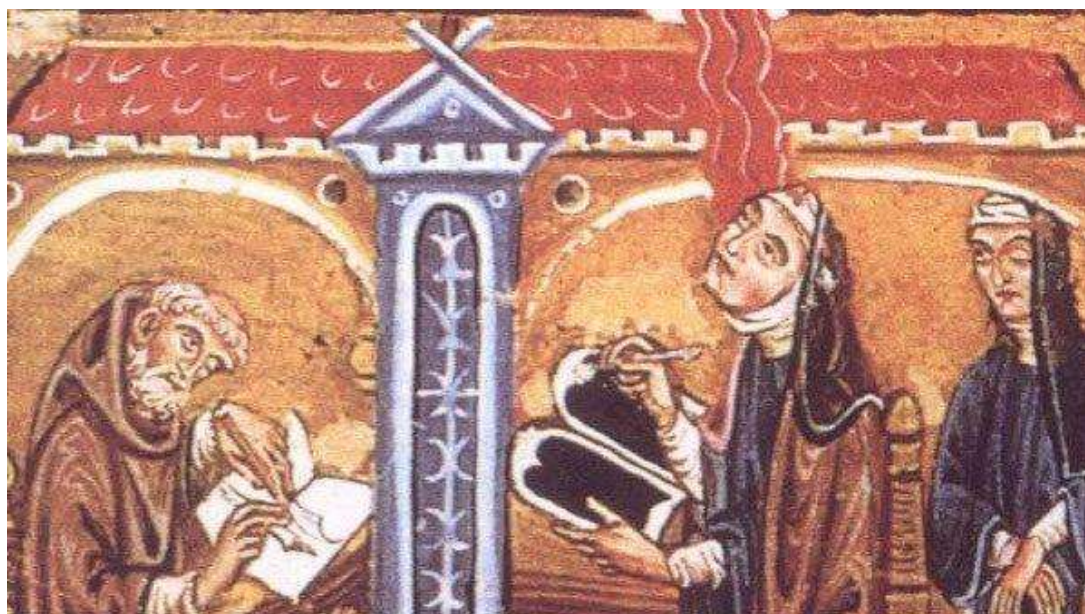


# CARTAS FEMININAS: CULTURA E POLÍTICA

*José Carlos Gimenez*

Durante a Idade Média, escrever e receber cartas foi, indiscutivelmente, um expediente cultural privilegiado de comunicação sobre vidas particulares e exercício da política, do qual homens e mulheres se ocuparam amplamente. Nesse sentido, tidas como um *corpus* documental, as cartas são imprescindíveis para conhecermos a sociedade e a política nelas referenciadas, mas sobretudo a vida privada de quem as escrevia.

Essa documentação pode, por exemplo, trazer luz à participação política e social de mulheres que são, muitas vezes, negligenciadas por outras fontes. Ao pesquisar a natureza desse suporte, descobre-se que as mulheres da Idade Média escreviam muito, principalmente as rainhas, rainhas consortes, infantas, aias, entre outras; o que fazia das cartas um incessante veículo de circularidade de notícias sobre as casas reinantes.



Muitas cartas destinadas a familiares revelavam preocupações pessoais com o estado de saúde de seus entes, nascimentos, matrimônios, felicitações natalinas, domingo pascal, entre outros. Um exemplo desse potencial pode ser visto pelo fragmento que se segue. Nele, a rainha Isabel de Portugal (1271-1336) escreve ao irmão e rei de Aragão, Jaime II (1267-1327, rei desde 1291), a desejar notícias da família:

[...] *Rey Irmãao rogamovos que nos façades saber de vossa saude e do vosso boom estado e da Reya e dos Inffantes vossos filhos e faredenos hj muy gram prazer e gradeçervoloemos muyto. Outrossi delRey e de nos e dos Inffantes nossos filhos vos*

---

GIMENEZ, José Carlos. Cartas femininas: cultura e política. *Fontes históricas*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

*fazemos saber que somos com saude loado Deus e envyamosvolo dizer porque sabemos que vos prazera.* [A.C.A. Cartas de Jaime II, Caixa 98, n. 490] (RODRIGUES, 1958, p. 102)

Outras cartas, embora tratem de questões de interesse público, são mais sumárias e não revelam os pormenores dos assuntos em questão; também podem ser respostas às cartas anteriores. Aqui, um aspecto importante da participação dessas mulheres na política: manter no seu entourage homens e mulheres de máxima confiança, mas, fundamentalmente, letrados instruídos nos assuntos da política. Para isso, outro exemplo extraído das correspondências entre a rainha Isabel e o rei de Aragão:

[...] *Rey Irmãao sabede que vy vossa carta que me envyastes per Dom Reymondo Arçediano da Guarda vosso clerigo. E metj bem mentes em quanto me envyastes dizer e gradescovolo muyto. E eu sobre aquilo que me... envyastes dizer ey falado com Dom Reymondo assi como vos el dira. Porque vos rogo que o creades do que vos dizer de mha parte e gradescervoloey muyto.* [A.C.A. Cartas de Jaime II, Caixa 62, n. 11.452] (RODRIGUES, 1958, p. 150)

Um bom exemplo de que as cartas podem reabilitar a participação ativa dessas mulheres é o texto escrito por Patrícia Rochwert-Zuili (2018) sobre a correspondência entre Constança de Portugal (1290-1313) com o tio e rei Jaime II, de Aragon. Ao citar a grande medievalista Gaibrois de Ballesteros, “*que afirmara que a infanta portuguesa havia passado como uma sombra pela história de Castela, deixando uma vaga e melancólica recordação da sua personalidade*” (pp. 55-68), Patrícia descontrói essa imagem. Embora jovem, viúva e mãe de Afonso XI, um menino de apenas um ano, Constança lutou obstinadamente pela tutoria do filho; um trunfo político disputado por forças divergentes do reino.

Além da carta para o rei aragonês, Constança também escreveu outras para os pais D. Dinis (1261-1325, rei desde 1279) e Rainha Isabel, o que demonstra que a circularidade delas fazia parte de uma cultura política da época que ultrapassava as fronteiras, pois nelas figuram Reis, rainhas, infantes, infantas, parentes próximos, principais chefes de famílias nobiliárquicas, religiosos influentes, papas.

Especificamente para o papel das rainhas castelhanas, colabora a leitura do livro de Diana Pelaz Flores (2017) ao apontar, entre outras realizações, a capacidade de mediação social não apenas como peças trocadas entre as diferentes linhagens para selar alianças ou perpetuar linhagens, uma vez que tinham uma participação muito mais ativa que se atribuem a elas, sobretudo na coparticipação para implementação de um elaborado sistema de relações que ultrapassava as fronteiras da corte – aspecto este que as cartas evidenciam com exatidão. Assunto de maior grandeza para a história política, as cartas podem ser analisadas de maneira isolada, ou como parte integrante de um *corpus* documental mais

---

GIMENEZ, José Carlos. Cartas femininas: cultura e política. *Fontes históricas*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

amplo. Muitas delas não trazem a data, assim, conhecer previamente os personagens e os eventos retratados por elas podem nos auxiliar nas pesquisas que estamos realizando. Em um estudo substancial sobre Sancho IV de Catilla (1258-1295, rei desde 1284), Ballesteros (1928) publica no tomo III, 608 cartas reais destinadas as mais diversas personalidades e instituições da época, o que permite ampla leitura sobre os mais variados temas e, da mesma forma, a identificação e ações do universo feminino nos assuntos da política ibérica.

Contemporâneo e genro de Sancho IV, Jaime II de Aragon ampliou suas relações familiares e políticas para fronteiras da Península Ibérica. Sua mãe, Constança (1249-1302), o aproximava dos Hohenstaufen, relações que se ampliaram com o seu segundo casamento com Branca de Anjou (1280-1310). Essas relações estão bem documentas nas 470 cartas publicadas no volume 1, da obra de Martinez Ferrando, Jaime II de Aragon, sua vida familiar. Por meio delas, também conhecemos a ativa participação de muitas mulheres.

#### saber mais

BALLESTEROS, M. C. **María de Molina, tres veces reina**. Madrid: Espasa-Calpe, 1967.

BALLESTEROS, M. C. **Sancho IV de Castilla**. Vol. III, Tomo 3. Madrid: Espasa-Calpe, 1928.

MARTÍNEZ FERRANDO, J. E. **Jaime II de Aragón**: su vida familiar. Vol 1. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1948.

PELAZ FLORES, DIANA. **Reinas consortes**: Las reinas de Castilla entre los siglos XI-XV. Madrid: Silex, 2017.

ROCHWERT-ZUILI, P. La correspondência de Constanza de Portugal com Jaime II de Aragon (1302-1313), In JARDIN, J-P, NIETO SORIA, J. M. ROCHWERT-ZUILI, P. y THIELUIN-PARDO, H. (Coord.) **Cartas de mujeres en la Europa Medieval**: España, Francia, Italia Portugal (siglos XI-XV). Madrid: Ediciones de La Ergástula, 2018, p. 55-68.

RODRIGUES, S. A. **Rainha Santa**: cartas inéditas e outros documentos. Coimbra: Coimbra Editora, 1958.

---

GIMENEZ, José Carlos. Cartas femininas: cultura e política. *Fontes históricas*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>